

DIRETOR

Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO 2 — de Outubro de 1955

N. 224

“NOITE BRASILEIRA” TRIUNFOU EM ARACAJU

Quando se falou em apresentar a nossa revista musicada «Noite Brasileira» nos palcos de Aracaju, houve, como era natural, uma corrente de entusiasta pela idéia e outra de negro pessimismo. Todos já conhecem que a plateia da nossa capital é muita culta e exigente. Karas são as Companhias de Teatro que por ali passam e agradam. Mas isso não desanimou o nosso pessoal e eu fui um dos primeiros a augurar-lhe sucesso. Assisti a sua apresentação aqui e tratando-se de amadores vi que poderia agradar a um publico mesmo exigente. «Noite Brasileira», como em regra geral toda peça teatral é passível de critica. Mas diga-se o que disser, devemos reconhecer que a maestrina Odete Silva foi muito feliz na criação de sua revista que foi alegre, equilibrada e bonita. Ela demonstrou que entende de teatro e sabe fazer teatro. Pelo menos no genero que ela apresentou. Daí o seu sucesso aqui e em Aracaju.

A NOSSA CARAVANA

Acompanhei «Noite Brasileira» na sua vitoriosa excursão a Aracaju. Fomos numa marinha especial oferecida pelo Governador Leandro Muciel. A viagem foi muito boa e natural que comentassemos a sorte que esperava «Noite Brasileira» na capital sergipana. Havia um certo nervosismo e até apreensões, pois a chuva tinha estragado na viagem os cenários e ameaçava a frequência do publico a noite.

VITORIOSA APRESENTAÇÃO

Era já noite. As chuvas caíam copiosas e não havia esperança de estiagem. Não obstante, o Teatro começava a se encher. Abro um parentesi para falar do Auditorio do Colegio Estadual onde nos apresentamos e cedido também pelo Governador do Estado. É uma casa de espetáculo que honra Aracaju. Boa instalação, tudo ali, quer no palco ou na plateia, causa a melhor impressão pelo bem estar e conforto. Foi naquele ambiente tão simpático que mais tarde começou o desfile dos nossos artistas que recebiam os primeiros aplausos da enorme assistência que encha já o Auditorio. Assistência selecta, compreensiva e educada. A revista começou. Cada numero e a um sucesso e houve até nu-

meros bisados. As palmas fortes e demoradas enchiam o vasto Auditorio e consagravam vitorioso o teatro propriense em terras de Aracaju. Porque não dizer que estávamos?... Estávamos, sim.

JUSTA HOMENAGEM

Em meio a apresentação de «Noite Brasileira» que nessa altura já havia conquistado a platéia de Aracaju, a maestrina D. Odete Silva recebe significativa e justa homenagem. O radialista Santos Mendonça vem a ribalta e em nome de Aglaé Fontes, que naquele instante oferecia um rico ramallete de flores a D. Odete, saúda a nossa maestrina. Era uma homenagem de uma ex-aluna a sua professora. A senhorinha Aglaé Fontes cujos dotes artísticos todos nós admiramos e que hoje dirige um Teatrinho de crianças em Aracaju, teve a sua vida iniciada, no teatro por D. Odete. Agora é a senhorinha Aglaé que numa homenagem a sua professora brindava-a com um bonito numero classico interpretado por uma de suas alunas, uma garotinha prodigio. Foi um numero extra-programa que muito agradou e nos emocionou.

«A TURMA LÁ DE CASA»

Sem duvida que o ponto culminante da nossa revista e que tanto nos emocionou foi quando mal eram abitados os aplausos pelo seu sucesso, a «Turma Lá de Casa», a nomeosa colônia propriense em Aracaju, invadiu o palco e os bastidores para cumprimentar D. Odete Silva e a sua caravana artistica. Foi um momento de alegria e fraternização! O Exmo. Prefeito da Capital Dr. Roosevelt Cardoso de Menezes que honrou com a sua presença a encenação de «Noite Brasileira», também levou os cumprimentos e admiração aos artistas de Propriá.

COOPERAÇÃO

A ideia de «Noite Brasileira» ir a Aracaju não seria possível realisá-la não fora

a cooperação decisiva do Exmo. Governador do Estado. S. Excia. alé de oferecer transporte gratuito de ida e volta, cedeu também o Auditorio do Colegio Estadual de Sergipe para os nossos artistas, também o Exmo. Prefeito da Capital deu pleno apoio a Noite Brasileira. Outra cooperação valiosa foi a do Sr. Agnelo Vascellos Torres que ofereceu a caravana artistica almoço e jantar no Hotel Marozzi. Foi graças a tanta boa vontade que Propriá pôde mostrar em Aracaju o avanço que deu na arte teatral, os valores que possui, o espirito criador e a inteligência de sua gente. Propriá está de parabens. De parabens estão também todos aqueles que lá foram elevar a nossa terra e a nossa arte.

COSTA NETO

Dom Antônio dos Santos Cabral

Aniversariará no proximo dia 8 de Outubro S. Excia. Rev. Dom Antônio dos Santos Cabral, dignissimo Arcebispo de São-Horizonte.

Sempre que falamos em Dom Antonio o fazemos com respeito e admiração. Propriá será sempre ligada ao seu dileto e querido filho, pois aqui ele deixou marcos impercíveis de seu zelo, operosidade e amor a terra.

Há pouco tempo S. Excia.

Redvma. fez generosa doação a paróquia numa demonstração que Propriá continúa e continuará sempre em sua lembrança e no seu coração.

A Defesa, interpretando o sentir da alma católica de Propriá, reverência o grande e inclito Arcebispo, e pede a Deus que o conserve ainda por muitos anos, todos eles, como sempre, plenos de novas conquistas para Deus e a Santa Igreja.

Pe. Antonio Padilha

O proximo dia 6 do corrente é o aniversario natalicio do Revmo. Pe. Antônio Padilha que exerce com muito brilho as funções de Pároco de Riachoelô.

Sacerdote sempre dedicado a casa de Deus e a Igreja, deixou na sua passagem pela Capelania do

Ginásio N. S. do Graças desta cidade, traços de sua operosidade e de grande espirito de apostolicidade.

A Defesa registrando tão grata efeméride, apresenta ao Revmo. Pe. Padilha, os seus mais efusivos parabens.

As eleições de 3 de outubro

Na proxima segunda-feira, 3 de Outubro, toda a nação caminhará para as urnas para eleger o seu novo Presidente da Republica, e, em alguns Estados, os Governadores e Prefeitos.

Nenhum brasileiro, sem exceção de sexo ou condição social, poderá faltar a esse dever cívico do qual

dependerá a sobrevivência do regime e consolidação da democracia brasileira tão ameaçada pelo impotismo de tantos brasileiros

Não é só um dever como uma grave obrigação o povo votar e votar bem. Do seu voto livre e consciante muito dependerá um grande futuro para o Brasil.

A saudosa memoria de Antonio Conrado

Por motivos justificados, deixei de cumprir um grande dever, acompanhando a sepultura, os restos mortais de Antonio Conrado, a quem sempre dediquei grande admiração, pelo seu trato fidalgo e pela sua comprovada honestidade, reconhecida por quantos acolhiam os seus meritos, quer como chefe de familia exemplar, quer como amigo intransigente e leal.

Antonio Conrado, o teu corpo baixou a terra infima, ao Inferno, (segundo nos diz as leis Divinas) pois, o Deus creador de todas as conzas, também baixou aos Infernos; e seu infinito Poder, permitiu o sagrado direito, de, ao terceiro dia, ressurgir dos mortos, subindo ao Céu.

Lá, o teu corpo, como os demais mortais, permanecerá eternamente na terra

fría, enquanto tua alma pura, e o teu espirito sempre devotado ao bem, alou-se a mansão Celestial, onde encontrará o amparo justo e merecido, portanto Antonio Conrado, aqui fica consignado o ultimo adeus, deste humilde amigo, que sempre admirou tuas excepcionais qualidades de homem próbo e honesto.

E por ultimo Antonio Conrado, recebes as saudades eternas dos teus entes queridos, que aqui na face da terra, lamentam e choram tua falta insubstituível, fazendo constantes preces ao Creador, para que, tua alma pura, lá na ethérea mansão dos justos, encontre o lenitivo, junto aqueles que passaram toda sua existencia praticando o bem aos seus semelhantes.

Antonio Conrado, oferece-te uma plangente Ave

As obras da nossa Matriz, na sua fase terminal, vem encontrando, felizmente, uma generosa compreensão e cooperação do povo católico de Propriá. É um praser registrar hoje a valiosa cooperação da Empresa Afonso Cavalcante proprietária do Cine-Teatro Propriá, desta cidade, através do seu di ámico e progressista Gerente Sr. Nabal Menezes Sampaio que gentilmente e expon-

Maria, pelo descanso eterno, de tua alma, que se alou nas azas do Divino Espirito Santo, para alcançar os paramos da gloria, e lá, intercederes junto aos poderes Omnipotentes, implorando uma chuva de bençãos, para os teus amigos, e para os teus entes queridos, que aqui ficaram, lamentando a tua saudade e o teu eterno desaparecimento.

UM ADMIRADOR

taneamente procurou o Revmo. Vigário para pôr a sua disposição, gratuitamente, a sua magestosa casa de espetáculo com a oferta também do bellissimo filme «A vida de Santo Iúlio de Lúcia».

É um gesto muito louvavel da Empresa Afonso Cavalcante que demonstra assim não visar apenas os lucros de sua função comercial, mas que sabe também ajudar a uma obra que pertence a todas e reclama de cada filho de Propriá ou dos que aqui partilham de seu convívio, o melhor carinho, a maior ajuda.

Só temos motivo para aplaudir e agradecer o gesto simpático da Empresa Afonso Cavalcante na pessoa do seu distinto Gerente Sr. Nabal Menezes Sampaio, na esperança de que isto se repita todos os meses até a inauguração da Matriz.

Assinem «A Defesa»

Gesto Louvavel

AINDA OS MENORES

JOSÉ MELCHIADES

Quando da primeira vez que ocupei as colunas de «A DEFESA», tive oportunidade de registrar alguns comentários de pessoas que discordaram do que escrevi. Com frases veladas, chegaram à dizer que os pontos defendidos ou atacados, no pequeno artigo «Crianças sem Proteção», tipham cunho socialista-avançado. Ora, eu que sou, por excelência, apolítico (e dos mais acirrados!) diante do acontecido, fiquei um pouco chocado e, garantido, não pretendia voltar a escrever para este jornal, não fosse o amável convite recebido do Monsenhor José Soares.

Por isso mesmo, tenho aquele convite, vendo não ser mais possível permanecer à margem dos acontecimentos da terra e olhando as coisas como elas realmente são, para contá-las *ad verbum*, volto a incomodar os leitores. Desta feita, falarei ainda sobre menores. Não menores abandonados, mas crianças com pai e mãe, de boa família, etc., apesar de comportamento muito abaixo da crítica.

Existem aqui milhares que, pela maneira de se conduzirem, mais parecem pequenos selvagens.

Tive ocasião de ver, há passado alguns dias, um incidente dos mais desagradáveis, causado por alguns garotos. Um cidadão respeitável, acompanhado de sua esposa e uma filha, tomou assento à minha frente, numa das cadeiras do Cinema Própria. Ao seu lado, alguns garotos bem vestidos e, também, de aparência distinta. Dado o sinal, começaram a se apagar as luzes, para o início da projeção. Foi nesse ponto que os garotos perderam aquilo que chamarei, liricamente, de «aparência distintas». Começaram a soltar palavras que a ética me impede de reproduzir. O cavalheiro pediu, jeitosamente, aos pequenos cidadãos do futuro (o triste futuro...) que tivessem calma, que oiassem o lugar onde estavam. Calados por alguns instantes, logo mais «voltaram à carga». Já não eram somente os palavras. Havia também, por incrível que pareça, os beliscões aplicados na filha do cavalheiro. Chegou a coisa a tal ponto que, cansado e envergonhado, o homem se levantou e saiu levando os seus.

Ai está, leitores, a maneira de se portar numa casa de diversões, de alguns «garotinhos obedientes e inocentes». Como podemos interpretar isso? Má criação dos pais? Descaso dos mestres? Não! Nunca! Mil vezes, nunca! Por mais estranho e irresponsável que fosse, um pai jamais consentiria que seu filho procedesse de maneira tão indigna, tão aviltante. Um mestre, preferiria perder a vida a ver um seu discípulo cometer tais ações.

A conclusão lógica, mais à mão, é que as chamadas «com-

panhias de rua», a «molecada», etc. são os únicos veículos responsáveis por essa onda de falta de moral.

Não sou separatista e nem pretendo retificar o velho axioma que diz: «junta-te aos bons, que serás um deles; junta-te aos más e serás pior», pois creio que a convivência de um mau elemento com um grupo elevado, pode redimi-lo completamente. É bastante que, para isso, haja empenho por parte do grupo. Mas, em se tratando de crianças, mentalidades em formação, é necessário que não haja promiscuidade. Ainda mais, quando se faz a inversão do conceito, que emiti linhas acima, ou seja, ao invés de uma criança má, ser entregue a um grupo bom, temos, sempre, uma criança de bons costumes, bem nascida, entregue a um grupo de pequenos desviados. Vejamos: sabendo-se que quanto mais limpo o ambiente para o garoto, mais pura será a sua mentalidade, mais desenvolvido será o seu grau de discernimento, que tristeza não sentimos em ver um pobre garoto prestes a se tornar *maloque*?

Não estou pregando a segregação dos menores abandonados, dos nossos pequenos esfarrapados. Deus me livre!... Estou apenas, pedindo um pouco de piedade para eles; estou pedindo tratamento humano, para criaturas humanas; uma «colhadela» ligeira, para o seu sofrimento... Peço isso mas, com franqueza, sei muito bem que os poderes ditos competentes não estão dispostos a perder o apetite olhando misérrimas de ninguém. Não querem saber quem sofre, ou quem deixa de sofrer.

Se os nossos filhos, ou irmãos pequenos tivessem, em seus momentos de recreio, a companhia de outros garotos que não os chamados «da rua», não teriamos oportunidade de assistir a fatos de tamanha gravidade, como o que relatei atrás; se os nossos dirigentes tivessem olhos para o «povinho», os garotos da rua teriam um lar onde pudessem, também preparar um futuro, longe de corruções e de misérrimas sem nome.

Por essas e outras coisas, quero dizer ao meu crítico (a quem me referi no começo deste artigo), que não tenha e nem recebo, orientação política de um diretor ou de um «grupinho» para mostrar o que só os cegos não vêem. Meus escritos são plas- mados à luz da realidade dos fatos e nêles, procuro pôr a maior quantidade possível sentimento humano.

Quando, em «Menores sem Proteção», falei do dinheiro que foi gasto com a tão falada viagem a Portugal, feita por S. Excia. o Presidente Café Filho, quiz dizer (não sei se fui bem claro, mas...

valou a intenção...), apenas, que dito dinheiro, seria melhor aproveitado, se empregado na construção de asilos e orfanatos para quase um milhão de crianças abandonadas e famintas, espalhadas por este Brasil de meus Deuses.

Mas, agora que o homem já foi, já gastou o dinheirinho no mais dispendioso «week-end» dos últimos tempos, não nos adianta ficar falando. Temos somente que sentir não ter sido feito nada em benefício da «gente miúda».

Esse artiguete poderia ser considerado pelo meu nobre crítico (O IAS «idéias socialista-avançadas») como a perspectiva de propaganda política de algum candidato à Presidência da República. Faltamente, ressalvei desde o início — não sou político.

E, depois de escrever tanto

falar em tantas cousas, descobri que poderia dizer tudo em muito poucas palavras. Se os nossos molequinhos tivessem o que comer, onde estudar e dormir, certamente os nossos filhos não sofreriam a influência direta da anarquia e do desrespeito consequentes.

No pé em que estão as cousas, aqui na terrinha, não temos outra saída senão cantar o velho hino que diz:

Deus de clemência
Tende compaixão
Salvai nosso Brasil
Por Vosso coração.

Isso mesmo! E, enquanto esperarmos que Deus nos livre de tudo quanto é ruim, lutemos para eleger um homem que seja digno de governar este nosso grande e infeliz povo brasileiro.

Indicador Profissional

MEDICOS
DR. XAVIER MONTE

Clínica Médico - Cirurgia
Partos — Operações — Serviço de Raio X.
Av. Graco Cardoso, 23 — Própria — Sergipe
Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.

Partos — Doenças de Senhoras e Operações.
Residência: Fausto Cardoso, 1 — Cons. Av. Augusto Maynard

Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação

DIREÇÃO:

Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres

CURSO MIXTO:

PRIMÁRIO — JARDIM DA INFANCIA
— Ensino pratico e eficiente —

Rua Lopes Trovão, 7 Prédio Próprio

Própria

Sergipe

CINEMA

«Uma aventura na Índia»

SOB o título acima, o Cine-Teatro Ideal exibiu no dia 18 do pretérito um dos mais belos e emocionantes espetáculos de amor e heroísmo, desenrolado na misteriosa e enigmática terra, onde o medieval e o moderno se mesclam diariamente, contrastando sobremaneira com os seus cenários exóticos, verdadeiro convite ao sonho e a poesia, imersos no misticismo reinante.

Mas, ao contrário do que aparenta, «Uma aventura na Índia», não é um filme romântico e poético, e sim, uma película impressionante e dramática, que nos conta a intrigante história do aventureiro Stephen Gibbs em uma pequena cidade da Índia, no agitado ano de 1947, na iminência de uma invasão das tribos rebeldes, que infestavam aquela região.

Entretanto, por paradoxal que pareça, o seu maior interesse, reside no romance entre Stephen e Joan, uma linda jovem cega, cujo amor, atua como um poderoso guia em seu espírito, — transformando-o de um mero especulador que se aproveitava da situação difícil em que se encontrasse qualquer país, para auferir lucro com a venda de armas, sem pensar no que poderia advir às populações com a aquisição das mesmas, em um heróico e abnegado amante — e não, a invasão de Ghandahar pelas tropas de Nawab Khan, como era de se esperar.

Baseado num conto de Alan Moorehead, o habilidoso cineasta Charles Vidor, que já nos deu o inolvidável «Gilda», conseguiu nos presenciar com algo diferente e emocionante, envôlo em uma atmosfera de excitação, impregnada de surpresas desagradáveis e de instantes de inquietação e «suspense», predicações que concorrem para tornar este filme um espetáculo impressionante, extraordinário e de incomparável encantamento!

Sim, de encantamento, pelas lindas cenas de amor vividas por Stephen e Joan, entregues ao seu enleio de apaixonados, indiferentes ao perigo que os cercava, que, por pouco, não nos leva a devanear como os poetas, a respeito desta sublime devoção, que é o Amor.

Que momento mais tocante, mais poético, mais ferno, mais belo e trágico, que aquele, em que, ameaçados de um massacre, próximos que estavam do fim, aquelas duas criaturas, cujo amor a tudo afrontava, irmanadas pelo mais forte dos sentimentos e alheias a tragédia que se avizinhou, com a alma nos lábios murmuravam: — «Tu me amas?» — «Sim, amo-te!»?

Palavras simples, mas que, podem significar uma infinidade de coisas, nos lábios dos que amam!

Porém, o que mais chama a atenção, é a magnífica atuação desta maravilhosa estrela, que é Deborah Kerr, como a graciosa Joan, a jovem cega, pois, falta-nos adjetivos para classificar o seu vigoroso desempenho, em virtude da sinceridade e sentimento, que imprimiu a sua personagem. Vivendo o aventureiro Stephen Gibbs, Alan Ladd, um ator de limitadas possibilidades dramáticas, consegue, para surpresa nossa, agradar, em uma interpretação discreta.

O famoso Charles Boyer, embora sem aquela fascinação que outrora exercia nas platéias femininas, com sua voz amaciada e olhar ardente e sonhador, personifica o Ram Singh, de maneira irrepreensível. A encantadora Corinne Calvert, em um pequeno papel, desencadua-se com desenvoltura de sua parte, numa tentativa de se destacar entre os seus companheiros de elenco, o que consegue com facilidade. Cecil Kellaway e outros astros de real valor, compõem com invulgar brilhantismo o «supporting-cast».

Portanto, em virtude das razões expostas, nos sentimos impelidos a desprezar as falhas de ordem técnica, diante das qualidades que tornam este filme agradável a qualquer público apreciador de espetáculos empolgantes e criteriosos, e fazemos apenas, restrições às crianças, pelo seu enredo, assaz substancioso e oportuno, mas por demais complexo.

N. S.

Leiam e assinem «A Defesa»

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION -- De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45 -- Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION» -- Depositários de sttrribuidores do açúcar cristal -- «OITERINHOS» na margem do São Francisco -- Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegráfico: ORION

Própria -- Estado de Sergipe

RA GÃO & GUIMARAES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal. 2

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIA -- SERGIPE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PROPRIA

Balancete de Receita e Despesa do mês de Agosto de 1955

Designação da Receita	RECEITA ARRECADADA			Designação da despesa	DESPESA EFETUADA		
	EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL		EFETIVA	Mutuações Patrimoniais	TOTAL
RECEITA ORDINÁRIA				ADMINISTRAÇÃO GERAL			
RECEITA TRIBUTARIA				Camara de Vereadores			
a) Impostos:				Pessoal Fixo	10.432,90		
Arrecadado do Imposto Predial	3.252,00			Pessoal Variável	400,00		
Arrecadado de Industrias e Profissões	149.171,40			Despesas Diversas	1.200,00		12.032,90
Arrecadado de Licenças Diversas	1.675,00			Poder Executivo			
Arrecadado de Adicional 10% s/ os impostos	17.666,40		171.764,80	Pessoal Fixo—Subsidio do Prefeito	7.000,00		7.000,00
b) Taxas				Secretaria			
Arrecadado de Taxa de Assistência Social	8.473,60			Pessoal Fixo	8.060,00		
Arrecadado de Taxa Escolar	3.609,00			Pessoal Variável	896,00		
Arrecadado de Taxa de Emolumentos	30,00			Despesas Diversas	4.412,90		13.368,90
Arrecadado de Taxa sobre Animais Apreendidos	120,00			EXAÇÃO E FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA			
Arrecadado de Taxa Remoção de Lixo	343,10			Serviço de Arrecadação e Fiscalização			
Arrecadado de Taxa de Conservação de Calçamento	38,00		12.613,70	Pessoal fixo	15.140,00		
RECEITA PATRIMONIAL				Despesas Diversas	3.356,60		18.496,60
Arrecadado de Aluguéis, Estadias e Arrendamentos	3.674,70			Matadouro			
Arrecadado de Aforamentos				Pessoal Fixo	960,00		
Arrecadado do Deposito Municipal	765,00		4.439,70	Pessoal Variável	896,00		
RECEITA INDUSTRIAL				Despesas Diversas	18,00		1.874,00
Serviços Urbanos				Mercado			
Renda da Usina Elétrica	27.347,00		27.347,00	Pessoal Fixo	960,00		
RECEITAS DIVERSAS				Pessoal Variável	896,00		
Renda do Mercado	3.262,60			Despesas Diversas	32,00		1.888,00
Renda da Feira	7.841,00			SEGURANÇA PUBLICA E ASSISTENCIA SOCIAL			
Renda do Matadouro	1.437,00		12.540,60	Segurança Publica			
RECEITA EXTRAORDINÁRIA				Despesas Diversas	37,00		37,00
Cobrança da Divida Ativa	9.003,60			Subvenções Contribuições e Auxílios			
Multas Diversas	21.617,90		30.946,50	Subvenções à Guarda Noturna	4.000,00		5.200,00
Receita Eventual	325,00			Subvenção à Filarmônica S. Antônio	1.200,00		
RECEITA EXTRAORÇAMENTARIA				EDUCAÇÃO PUBLICA			
Depósitos diversos				Instrução Publica			
Imposto de Consumo s/ Energia Eletrica	851,50			Pessoal Fixo	17.728,00		
Laços sobre animais apreendidos	48,00			Despesas Diversas	465,00		18.193,00
Depositos de Cauções de Luz	240,00			Saneamento e Higiene			
Institutos de Previdência—I.A.P.I., I.A.P.T.C. e C.A.P.T.S.C.	2.657,20		3.796,70	Pessoal Fixo	1.920,00		2.475,00
TOTAL			263.449,00	Despesas diversas	555,00		2.000,00
Saldo de Julho			54.331,80	SAÚDE PUBLICA			
				Sub. ao Hospital S. Vicente de Paula	2.000,00		2.000,00
				SERVIÇOS INDUSTRIAIS			
				Usina Elétrica	6.240,00		17.898,50
				Pessoal Fixo	41.658,50		
				Material de Consumo			
				SERVIÇOS DE UTILIDADE PUBLICA			
				Jardins Publicos	3.388,00		3.388,00
				Pessoal Variável			
				Construção de Logradouros	1.380,00		1.380,00
				Despesas Diversas			
				Serviços de Estradas e Vias de Comunicações			
				Pessoal Variável	3.862,50		
				Despesas Diversas	965,00		4.827,50
				Limpeza Publica	25.351,00		
				Pessoal Variável	4.270,50		
				Material de Consumo	4.246,00		33.870,50
				Despesas Diversas			
				Cemitério	1.792,00		1.792,00
				Pessoal Variável			
				ENCARGOS DIVERSOS	5.186,00		
				Pessoal Inativo	2.048,40		
				Caixas de Aposntadorias e Pensões	1.796,00		
				Cort. a Ag. de Estatistica	50.931,00		
				Diversos conf. tab. n° 13	10.954,10		70.915,50
				Despesas Eventuais			
				Lei n. 6 de 27/5/955 Usina P. Variável	60,00		
				Lei n. 6 de 27/5/955 Jardins P. Fixo	960,00		
				Lei n. 9 de Julho de 1955 Desp. Divs. da Usina	5.715,00		
				Lei n. 9 de Julho de 1955 Usina P. Variavel	10.293,00		
				Lei n. 9 de Julho de 1955 Secretaria Desp Vivs.	3.200,60		
				Lei n. 11 de Agosto de 55 Seg. Publica	3.341,50		23.570,10
				DESPESA EXTRAORÇAMENTARIA			
				Depositos Diversos	845,90		
				Imposto de consumo s/ energia Eletrico	80,00		
				Restituições de Cauções	48,00		973,90
				Laços sobre animais apreendidos			
				Movimento Fundos			
				Bancod. Comercio e Industria de Sergipe S.A.			
				Depo tos com Juros			
				Total			271.181,40
				Saldo para Setembro			46.599,40
				Total Geral			317.780,80

Propria, 30 de Agosto de 1955.

Nelson D'Avila Melo—Prefeito

Artur Teixeira de Carvalho—Tesorero

A MULHER E A EDUCAÇÃO FÍSICA

MONS. ASCANIO BRANDÃO

O pensamento da igreja sobre a cultura física da mulher está claro, na Enciclica de Pio XI: *Divina Magisteria*, e, nas suas normas tão sábias de prudências e conselhos, incentiva a cultura física, dizendo com Pio XII: «A moça moderna pode ser graciosa, esportiva, mas não há de perder o seu pudor».

Os jogos e esportes violentos nunca foram próprios à delicadeza do belo sexo. São mesmo anti-higienicos e prejudiciais.

Os gregos, tão falados pela sua cultura física, nunca educaram suas filhas em jogos violentos. Proporcionavam-lhes ginásticas, exercícios físicos em delicadas e classicas danças ritmadas. Educavam a mulher fisicamente, na delicadeza dos exercícios ritmados.

As «gregas» de hoje querem jogar futebol e arremessar dardo...

Embruteceram-se... Masculinizam-se, querem músculos rijos e modos grosseiros.

Escreveu alguém e com

multo criterio: «Está certo que se recorra a uma educação física feminina, dentro das exigências fisiológicas do sexo. Mas entrega-se a menina em evolução para a mulher um programa de ginástica inteiramente contrario a essa evolução prejudicial ao futuro biologico do individuo, e concorrer para a degenerescencia da raça, para hipertrofia do tipo somático futuro.

Pular, saltar, arremessar dardos, discos e pesos são exercícios tipicamente masculinos, destinados ao enriquecimento dos musculos para a afirmação da força bruta. Todos os jogos, pois, em que o homem se exerce são impróprios e perigosos para a mulher, cuja função é outra, muito diferente. É uma função espiritual, em que o movimento físico é apenas o pretexto, o quanto basta, a expressão da alma nos vãos de quidade.

Por que, ao invés dos movimentos ginasticos violentos, não se submete a mu-

lher a movimentos ritmados, lentos e harmoniosos? Esse é que é sempre o exercicio físico para o sexo que, apesar dos pesares, há de ser sempre o sexo fragil».

Educação física da mulher, sim, mas... dentro das normas do pulor e da delicadeza do belo sexo.

Dia 1— Carlos Hélcias Beltrão, filho do sr. Moacir Beltrão; Neldo Menezes de Aragão, filho do sr. Francisco Ferreira de Aragão e D. Maurina Menezes de Aragão, residente em Itabí.
Dia 2—O jovem Wilson Farias; Anonio Aby Leite Cabral, filho de Araby Cabral.
Dia 3—Dr. Felix Dias

Eleição na Associação Comercial de Propriá

No dia 3 do corrente houve eleição para renovação de Diretoria na Associação

Guimarães; O garoto José Elísio, filho do sr. Manoel Fontes de Almeida e D. Alvina Fontes de Almeida.
Dia 4—Sr. Romeu Gomes Aguiar; A garôta Ligia Guimarães Leite, filha do Dr.

Comercial de Propriá, para reger o período 1955/1956. O pleito que decorreu num clima de sociabilidade e democracia, reconduziu pela sexta vez a Presidência daquela entidade de classe, o Sr. Agnello Vasconcellos Torres, que inegavelmente tem feito jus a confiança de seus pares, pois a Associação Comercial de Propriá graças a operosidade e inteligência do seu Presidente, alcançou dentro e fora do Estado um justo conceito de eficiencia e prestigio que tanto eleva o nosso bom nome.

A atual Diretoria que ontem tomou posse, está assim constituída: Presidente: Agnello Vasconcellos Torres 1º Vice—Rodrigo Lima 2º Vice—Manuel Cardoso de Aragão 3º Vice—Gileno José de Oliveira. 4º Vice—João Ferreira Costa.

A novel Diretoria A Defesa envia as suas felicitações ao tempo que fazendo votos por uma futura gestão, oferece a sua habitual colaboração.

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — DOMINGO — 2 de Outubro de 1955

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos

OUTUBRO

Olavo Ferreira Leite e D. Maria Rosa Guimarães Leite; Sr. Arnaldo Brito Machado, residente em Penedo; Francisco Farias; Srta. Benedita Sousa Leite, residente no Rio de Janeiro.
Dia 5 — A Srta. Terezinha Sousa, filha do Sr. Manoel Bomfim de Sousa e D. Georgina Sousa; Terezinha Dias Guimarães, filha de D. Maria Vieira Melo; Sr. Flavio Menezes de Azevedo; Maria de Lourdes Silva, filha do sr. Jo-

sé Francisco Silva e D. Maria Evangelista Silva; Auxiliadora Feitosa, filha do sr. Jason Gomes Feitosa e sua esposa D. Dulce Feitosa; D. Mariz te Coutinho, esposa do sr. José Francisco Santos.

Dia 8 — D. Angelina Brito, residente em Bahia; Marita Menezes, filha do sr. Manoel Monteiro Menezes.

Transcorrerá no próximo dia 6, o aniversário natalicio do jovem Nilton Oliveira, nosso dedicado tipógrafo.

A «Defesa» apresenta-lhe os mais efusivos parabens, com os melhorse votos de felicidades.

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 21 dias do mês de setembro de 1955, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:—Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE

CAMPANHA PARA ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS

A recém-eleita Diretoria, fortemente empenhada no aumento necessário de novos sócios contribuintes da Associação Comercial de Propriá, resolve transcrever para conhecimento de todos, o Artigo 1º e o parágrafo único do seu Estatuto Social, assim redigido:

ARTIGO 1º

—A «ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PROPRIÁ», fundada na Cidade que lhe deu o nome, em data de 14 de Setembro de 1947, e constituída por quantos exerçam ou tenham exercido atividades mercantis, sem distinção de nacionalidade, como sejam: comerciantes, industriais, agricultores, demais classes e sub-classes, em seus ramos e sub-ramos inclusive auxiliares e propostos uma vez ligados à vida econômica do País.

PARÁGRAFO ÚNICO—Podem, igualmente, ser admitidos a juízo da Diretoria, pessoas de outras profissões, que tenham interesse em empresas e empreendimentos de expressão econômica as que prestem ou tenham prestado, direta ou indiretamente serviços, quer as classes comerciais, quer a ASSOCIAÇÃO.

Assim, todas as pessoas interessadas no engrandecimento e progresso de Propriá, poderão fazer parte da nossa Entidade; feliz ideia dos fundadores e organizadores desta benemérita Associação, aos quais prestamos as nossas sinceras homenagens.

Propriá, 22 de Setembro de 1955.

(A) A DIRETORIA

Cine-Teatro-Propriá

(Em seu som convencional e tela natural)

Apresenta hoje, o grandioso filme nacional

«A OUTRA FACE DO HOMEM»

Com os consagrados astros: Eliana — Renato

Restier — Inalda — John Herbert

Um empolgante drama de amor e violência, numa realização que honra o cinema nacional! A história de um homem inofensivo, envolvido no turbilhão de paixões dominadoras!

Amor... Aventuras e lutas selvagens!

Assistir: «FRUTO PROIBIDO» Um filme francês, realista e impressionante, repleto de

Curvo - me e descubro - me

ZILDO NASCIMENTO

Prezados leitores e muito particularmente, prezadas jovens que vos preparais para o matrimônio,

Muita coisa há sobre a terra que nos penetra na alma pelos seus encantamentos e que nos fazem cismar ante a magnitude de suas presenças.

Todavia, a beleza ofuscante de quadros pelo homem construídos, o esplendor das apresentações mais grandiosas, nada há que se compare à glória de uma mulher, que se colocando de acordo com os altos desígnios, sobrepuja tudo o mais e traz à vida um ouro ser, não simples materia, mas de alma e corpo, talvez um futuro coadjutor do sustentáculo do mundo, a religião cristã, como um sacerdote, ou talvez um mago soldado nas diversas esferas do saber.

Mas, caríssimas jovens, tudo isso é belo, tudo isso é digno de meditação, porém, justamente por falarmos em considerações e soliloquios, é que devo abordar a outra face do assunto.

Evêm e chegam as paixões e os gosos e dizem: —Mas belos somos nós.

E vêm e chegam os conselheiros e entendidos e reclamam e forçam por vezes as consciências, implumes à maldade e escravidão do vício.

Corriqueiramente, envolvidos nas plumas dos desejos imorais, batem aos lares os cicerones do crime e colhem suas vítimas para que lhes façam côro e não sintam remorsos, pois terão companheiros de pecados.

Oh! Caríssimas jovens, eu hoje me deixei envolver pelas teias dos enlêvos ma-

ternais e, como num sonho eis-me que vos contemplo, em toda a vossa pujança e graça sob o nome fabuloso e meritório de MÃE. Esta a minha pequenissima contribuição de hoje, na conservação dos ideais sublimes de vos ver sorrindo da própria dor, a dizerdes publicamente da vossa coragem, zelo e carinho, do esposo, do lar e da pátria.

Logo sim é o cadinho milagroso que, ó jovens, modifica as naturezas e embeleza os lares, o verdadeiro antidoto ao veneno dos desejos divorcistas e

anti-cristãos.

E pensando como um amigo sincero do lar e da restauração dos costumes cristãos bem orientados, eis que me curvo e me descubro, vendo-vos passar radiante de contentamento, levando algures uma lição de civismo e um exemplo dignificante.

Quicá as minhas curvaturas vertebrais se espalhassem nesse mundo tão diferente, haveria mais amor, mais MÃES e menos mulheres inúteis.

Leiam «A Defesa»

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n.º 4
PROPRIA—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIA—SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».